O BRINQUEDO NA PRIMEIRA INFÂNICIA

ELIZANGELA SOUZA MENEZES

RESUMO
A presente reflexão é de cunho bibliográfico e aborda a temática acerca da seleção do brinquedo, a sua escolha e os tipos de brincadeiras que poderão ocorrer no processo da aprendizagem na Educação Infantil. Vivemos numa sociedade de produção capitalista e isto tem levado as instituições educacionais a desenvolverem um modelo de educação massificante, em que as atividades lúdicas, espontâneas, têm espaço tão limitado que não surtem efeito. Crianças transformadas em miniaturas de adultos, reduzidas a seguir uma rotina eficaz para os adultos, mas sem sentido para elas, estão sendo privadas de um de seus direitos básicos. A afinidade da brincadeira infantil com a natureza da própria criança tem reconhecimento histórico, por isso, vem sendo tema de inúmeras pesquisas e estudos ao longo dos anos. Este Artigo tem a finalidade de refletir sobre o grande valor do ato de brincar na construção do conhecimento, já que permite que a criança explore seu mundo interior e descubra os elementos externos em si, exercite a socialização e adquira qualidades fundamentais para seu desenvolvimento físico e mental. Queremos proporcionar a reflexão sobre a necessidade dos educadores tirarem o máximo de proveito do potencial educativo das brincadeiras tornando o processo educativo natural e agradável.
PALAVRAS-CHAVE: Brinquedo; Educação Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT
This reflection is of a bibliographic nature and addresses the theme of toy selection, choice and types of play that may occur in the learning process in Early Childhood Education. We live in a society of capitalist production and this has led educational institutions to develop a model of mass education, in which playful, spontaneous activities have such limited space that they have no effect. Children transformed into miniature adults, reduced to following a routine that is effective for adults but meaningless for them, are being deprived of one of their basic rights. The affinity of children's play with the nature of the child itself has historical recognition, which is why it has been the subject of countless research and studies over the years. This article aims to reflect on the great value of the act of playing in the construction of knowledge, since it allows children to explore their inner world and discover exter- nal elements within themselves, practice socialization and acquire fundamental qualities for their phys- ical and mental development. We want to encourage reflection on the need for educators to make the most of the educational potential of play, making the educational process natural and enjoyable.
KEYWORDS: Toy; Early Childhood Education; Learning.

INTRODUÇÃO

O brincar gira em torno da atividade humana. Muitos pensam que o brincar está ligado apenas ao entretenimento, à diversão e as questões lúdicas. Nos enganamos, uma vez que a atividade de brincar é a atividade mais importante da criança que está em desenvolvimento.

É mediante o brincar que a criança desenvolve o seu processo de aprendizagem, logo a brincadeira tem dois papeis importantes no desenvolvimento da criança:

entreter que está ligado ao lúdico e de fomentar à aprendizagem.

As crianças aprendem durante seus momentos livres de brincadeira, mas é sempre necessário que o professor esteja atento à brincadeira e ao brincar da criança, para que se proporcione ao seu aluno maneiras de aproveitar e retirar informações deste objeto que está sendo manipulado no ato de brincar.

O brinquedo proporciona a aprendizagem e a criatividade da criança com autonomia para escolher qual brinquedo se usar, conhecer, explorar de dividir, compartilhar com outra criança.

É necessário repensar muitas de nossas atitudes como profissionais, devemos ter

um novo olhar atento e diferenciado para a criança e para a relação que elas estabelecem com os brinquedos. Este novo olhar deve permitir e propiciar às crianças que criem e inventem mediante os brinquedos e não somente reproduzam comporta- mentos e posturas com o intuito de torná-las obedientes, seguidoras dos preceitos dessa sociedade dominante.
O olhar do educador deve propiciar às crianças que vivenciem e cresçam por meio dos brinquedos, que extrapolem as amarras e as cordas que os seguram, permitindo-lhes viajar mediante o brinquedo que lhe é tão querido.
O brinquedo é um dos temas que deve ser estudado pelos professores. Quem está em contato com a Educação Infantil e sabe da realidade que muitas crianças estão vivendo em seus lares e em suas famílias (nas quais nem sempre estão pressentes o pai e a mãe), deve notar a importância do brinquedo para que, por meio dele, sejam rompidas barreiras e se proporcione momentos de alegrias, risos, descontração e felicidade nas crianças em seu aprendizado.

DESENVOLVIMENTO

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim ludus que remete para jogos e divertimento. Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividades relacionadas com jogos e com o ato de brincar.
As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que por meio destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente.

Por muito tempo, o lugar do jogo será limitado à recreação e ainda hoje o jogo pode se encontrar preso a esse espaço essencial à medida que influenciou muito, por suas limitações, a cultura lúdica da criança, a representação da oposição entre o tempo de aula e o jogo. A oposição entre recreação e ensino esconde exatamente a oposição entre jogo e seriedade (CORREIA, 2011, p. 3).

A atividade de brincar direcionada ao lúdico, mas acima de tudo, direcionada ao processo de aprendizagem gera o desenvolvimento integral da criança, ou seja, desenvolve a criança no sentido cognitivo, social, afetivo e psicomotor. É por meio da brincadeira que a criança se desenvolve integralmente fazendo com que se trans- forme e passe pelas fases de desenvolvimentos preconizadas por Piaget (1970), sensório motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais.
O brinquedo que dá sustentação a brincadeira, ou seja, ao ato de brincar, dá sustentação ao jogo que estão integradas. O brinquedo e o jogo são produtos culturais e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade.

Essa maneira doce de transmitir as informações às crianças fará com que se assemelhem a um jogo e não a um trabalho, pois, nessa idade, é necessário enganá-las com chamarizes sedutores, já que ainda não podem compreender todo o fruto, todo o prestígio, todo o prazer que os estudos devem lhe proporcionar no futuro (BROUGÈRE, 1998 a, p. 55).

A cultura gera para os seus membros o brinquedo e o jogo, isso significa dizer que é na cultura que se criam brinquedos que vão sustentar a cultura e brinquedos que vão sustentar o jogo. Portanto, a cultura cria a brincadeira, a cultura cria o brinquedo e a cultura cria os jogos.
O brinquedo exerce uma poderosa influência sobre o comportamento da criança e a formação do adulto. É justamente a seleção dos brinquedos que serão utilizados pelas crianças quer seja no ambiente doméstico ou no ambiente escolar que ajudarão a fomentar, a delinear a personalidade das crianças.
Não se tem no dia a dia a real noção da profundidade desse processo, na verdade, mui-

tos nem pensam sobre essas possibilidades no seu cotidiano que a seleção dos brinquedos forma e molda a criança. Por mais que tenhamos as condições para o diálogo em casa, ou ainda, vários elementos educativos dentro de casa a simples escolha dos brinquedos exerce um poder e uma influência na formação do caráter do indivíduo que, somente quando se para analisar, pensar sobre o assunto é que se percebe a profundidade de tais escolhas e seleções.

O brinquedo dá significado a brincadeira, dá vida, anima a brincadeira é por meio dele que se desenvolvem as atividades lúdicas e aí se dá a aprendizagem e a moldagem da personalidade humana. Por exemplo, quando se escolhe o brinquedo de jardinagem se está propondo um brinquedo de natureza pacífica na brincadeira, por outro lado, quando se escolhe um game para a criança brincar se fomenta o com- portamento beligerante na criança, um comportamento muitas vezes agressivo, violento em que a criança se torna lutadora por força da influência de um game.

O mundo globalizado traz novas relações entre o brinquedo e a cultura infantil contemporânea, que está amplamente relacionada à mídia e ao capitalismo mundial. O autor utiliza a expressão "cultura comum internacional". É fato que as crianças não brincam exclusivamente com os brinquedos industrializados, porém é difícil que escapem totalmente deles. Mais do que criticá-los, é importante compreender os usos que as crianças fazem destes brinquedos ao brincarem. Os brinquedos, que estão ligados às transformações do mundo, participam da construção da infância, que é vivida diferentemente conforme a época, cultura e classe social. O lugar que o brinquedo ocupa depende do lugar que a criança ocupa na sociedade. Observa-se que esse lugar da criança vem tendo destaque pelo mercado consumidor, que a considera uma consumidora em potencial. Sendo a criança o destinatário legítimo do brinquedo, este vem ocupando um lugar de destaque, muitas vezes sendo mais valorizado que a própria brincadeira da criança (ARAÚJO, 2008, p. 5).

O tipo de brinquedo dado para a criança poderá desenvolver um comporta- mento tranquilo, por exemplo dará um ursinho fofinho para a criança desenvolve um comportamento tranquilo, ao contrário se der para a criança uma arma de brinquedo, arco e flecha de brinquedo, revolver de brinquedo desenvolve um comportamento violento, ou, no mínimo irá plantar a semente de um comportamento violento na criança, essa semente que se regada apropriadamente um dia vai germinar e gerar uma árvore e se estará criando uma criança violenta se se dar conta disso.

Muitas vezes não se encontram razões para a violência do adulto, mas isso se iniciou na escolha dos brinquedos na infância que fomenta um comportamento tranquilo ou um comportamento violento, ou seja, um brinquedo que pode despertar na criança a sensibilidade, por exemplo quando se dá para a criança instrumentos musicais se fomentar na criança um comportamento mais sensível que transcende a mera sensibilidade auditiva indo para a sensibilidade estética atingindo a sensibilidade das relações no cotidiano. Por outro lado, se dá para a criança um stiling se está fomentando um comportamento insensível porque a criança que brinca com stiling e se não for ensinada ela não acertará só a lata, acertará o gato, o passarinho, o cachorro se demonstra total falta de sensibilidade se tornando um comportamento insensível.

Através do brinquedo, a criança constrói suas relações com o objeto, relações de posse, de utilização, de abandono, de perda, de desestruturação, que constituem na mesma proporção os esquemas que ela reproduzirá com outros objetos na sua vida futura (ÁLVARES, 2011, p. 37).

Pode se dar a criança brinquedos construtivos, brinquedos que vão criar na criança a mentalidade de construir, de edificar, de pegar em que nada existe e construir alguma coisa e fazer com que algo que parece nada se torne tudo ou se pode dar para a criança brinquedos que fomentem um sentimento, uma consciência destrutiva, por exemplo, brinquedos de guerra, tanques de guerra, navios de guerra que fomenta a semente de

um comportamento destrutivo, guerra não cria, destrói, sacrifica, elimina, são máquinas para destruição e mais nada.

Portanto, existem brinquedos que fomentam comportamento destrutivo e há outros que fomentam comportamento construtivo que mostram que se levam dias, semanas para se construir algo pode ser destruído em segundos, logo, o brinquedo influencia na formação da personalidade humana.

Trata-se de um repertório rico do ponto de vista linguístico, e por isso ganha em organização, direção e abre novos horizontes. Brincando, a criança busca saídas para situações reais difíceis, fazendo da atividade um espaço de flexibilidade, inovação e criação. Por ser um espaço social, a brincadeira confere um caráter formador da subjetividade do sujeito (FLORES, 2012, p. 8).

Outro exemplo clássico na seleção de brinquedos é a bola de futebol pode fomentar um comportamento colaborativo, coordenado, brincadeira feita em equipe em que todos participam e no jogo de futebol – paixão nacional – a bola não fomenta um comportamento competitivo, no entanto, é importante aprender a competir, mas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental há que se fomentar não o comportamento competitivo e sim um comportamento colaborativo.
Diante das dinâmicas atuais do mundo àquele que sabe trabalhar em equipe consegue se projetar mais e melhor no mercado de trabalho do que àquele que é extremamente competitivo e não trabalha em equipe. Existem brinquedos que vão fomentar o trabalho em equipe e brinquedos que fomentam um trabalho individualizado e competitivo, ou seja, o mesmo brinquedo dependendo da forma que é utilizada fomenta a colaboração e a competição.

[...] uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SAN- TOS, 2002, p. 12).

Cabe ao Educador na Educação Infantil priorizar, escolher, selecionar brinque- dos que vão de encontro a colaboração de todos em função da escolha do brinquedo e a observação é de extrema importância para as ações que as crianças desenvolvem no ato de brincar.
Existem brinquedos que vão desenvolver na criança o embrião, a semente da solidariedade que por meio da intervenção pedagógica proporciona para a criança ações solidárias, inclusivas, isso é possível ao ensinar o valor do brinquedo mesmo que não esteja nas condições que desejamos é possível ensinar o valor que se atribui ao brinquedo. Existem brinquedos que fomentam a prática do egoísmo quando se opta por Nintendo, Smartphone que isola a criança diante da tela e a brincadeira passa a ser individualizada, personalizada sem perceber o que acontece à sua volta fechando a criança em seu mundo estabelecendo uma relação única com o objeto manipulado.
Brinquedo é outro termo indispensável para compreender esse campo. Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização (KISHIMOTO, 2008, p. 18).

Se fechar no universo que está à sua volta, sem querer saber o que está acontecendo num casulo, a criança estará desenvolvendo um comportamento egoísta ou se está plantando uma semente de um comportamento egoísta, então há brinquedos que fomentam um comportamento solidário e brinquedos que fomentam um comportamento egoísta.
Existem brinquedos que proporcionam um comportamento de compartilha- mento que só tem sentido quando utilizado juntamente com outras crianças, isso se dá nos brinquedos nos parques que a diversão está no fato de brincar e compartilhar, dividir, dar a energia infantil com outras crianças. Ao contrário, existem outros brinquedos que

proporcionam comportamentos de acumulação, você só se diverte quando você vence e acumula mais e mais, esse exemplo serve para o jogo da bolinha de gude em que você só se torna feliz quando ganha e quando acumula as bolinhas de gude do seu "adversário", do seu "opositor".
[...] que a brincadeira é a melhor maneira da criança comunicar-se, ou seja, um instrumento que ela possui para relacionar-se com outras crianças. 34 Brincando, a criança aprende sobre o mundo que a cerca e tem a oportunidade de procurar a melhor forma de integrar-se a esse mundo que já encontra pronto ao nascer (WINNICOTT, 1975, p. 78).

Há brinquedos que criam estereótipos e definem papeis sociais, por exemplo dar uma cozinha de brinquedo para a menina liga a criança a um papel social em uma sociedade patriarcal como a que vivemos ainda possui. Esse mesmo brinquedo poderá romper paradigmas e dar a mesma cozinha de brinquedo para o menino que irá aprender a ter o gosto pela cozinha, a se virar, a ser independente, outro exemplo está no Programa veiculado nos meios de Comunicação – Master Chef que mostra meninos e crianças preparando pratos maravilhosos e que muitos adultos não conseguiriam jamais prepará-los. O brinquedo serve para quebrar paradigmas e que hoje são do homem moderno, mas que muitos homens antigos e toscos ainda não conseguem enxergar.

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante (CARVALHO, 1992, p. 14).

A escolha do brinquedo molda a personalidade da criança ao mesmo tempo em que deixa claro o tipo de indivíduo, cidadão estamos criando, temos de um lado o cidadão beligerante, especialista, violento, insensível, destrutivo, competitivo, egoísta e acumulador, por outro lado temos o cidadão pacífico, consciente, tranquilo, sensível, solidário, construtivo, colaborador, compartilhador e que está no mundo para fazer o rompimento e a quebra de paradigmas.

Se considerarmos que a criança aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (KISHIMOTO, 1999, p. 36).

É possível a indagação que precisamos responder: que tipo de cidadão estamos criando para viver em sociedade? Que tipo de alunos estamos formando? Que tipo de alunos se quer educar? Que tipo de aluno estamos escolarizando? Estamos direcionando as crianças na Educação para onde? São perguntas fáceis, mas muito difíceis de serem respondidas sem uma mudança de atitude perante o processo educativo em que o processo de ensino-aprendizagem pode libertar, transformar ou reproduzir, excluir, marginalizar tornando os seres humanos invisíveis.

As crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das brincadeiras feitas por outras crianças e adultos. Nesse processo, ampliam gradualmente sua capacidade de visualizar a riqueza do mundo externamente real, e, no plano simbólico procuram entender o mundo dos adultos. Deste modo, elas desenvolvem a linguagem e a narrativa e nesse processo vão adquirindo uma melhor compreensão de si próprias e do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conflitos e paradigmas referentes a escolha do brinquedo presente na família e no contexto escolar na Educação Infantil, a interferência do educador muitas vezes irá provocar uma deseducação e não uma educação.
No entanto, a criança que cede sempre de imediato se entristece, se revolta e com o passar do tempo se vitimiza. Por outro lado, acriança que vence sempre de imediato se torna egocêntrica e constrói uma falsa sen-

sação com segurança e de que consegue as coisas com facilidade.
No afã de educar um deseduca-se os dois. É preciso ter cuidado quando isso acontece no ambiente doméstico e no ambiente escolar. Em uma situação de conflito se exige uma intervenção pedagógica no ambiente doméstico ou escolar.
Propor outra brincadeira, outro brinquedo até que o brinquedo – objeto de disputa – seja concluído na brincadeira por uma das crianças e determinar a outra criança o sentido da partilha, do compartilhar, do ceder o brinquedo com a outra criança.
A atividade lúdica proporciona a retirada do foco de determinado brinquedo e a criança volta sua atenção para o outro brinquedo, isso é possível com base em atividades pensadas e construídas para situações em que haja conflito que necessariamente é parte do processo e que precisa ser superado.
É preciso estar atento para a que o egoísta não surja e que o derrotado não se faça presente. É assim que se faz em determinadas situações em que o brinquedo está sendo motivo de disputa. A brincadeira só tem sentido quando é compartilhada com outra criança, outra pessoa.
As crianças precisam serem ensinadas a brincarem juntas. O brinquedo exerce um grande poder, uma grande influência na personalidade das crianças. Essa é uma temática que merece ser pensada e estudada. Criar é fácil, educar é difícil.
Educar pressupõe se comunicar com outras pessoas para saber em que se está errando e que tipo de prática se tem que incida tanto no ambiente doméstico quanto no ambiente escolar para poder acertar e ter o êxito esperado no processo de aprendizagem. Educar implica aprimorar-se porque ninguém dá aquilo que não tem, educar implica o desenvolvimento constante do educador para melhores práticas com seus educandos.
O brincar é atividade própria da criança, sua forma de estar diante do mundo social e físico e interagir com ele, a porta pela qual entra o contato com outras pessoas, o instrumento para a construção coletiva do conhecimento. Existe a necessidade de possibilitar a brincadeira, já que a criança necessita brincar para ela mesma, para desenvolver-se, para construir conhecimentos, expressar emoções, entender o mundo que chega até ela.
A criança tem o direito de brincar, sendo relembrado no artigo e desenvolvido as benfeitorias da atividade de brincar, sendo praticamente seu meio condutor de in- formação do mundo até seu segundo momento de vida em que sistematizará seu conhecimento absorvido.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, L. O. O Brinquedo em Instituições Públicas de Educação Infantil: Os
Significados Atribuídos por Pais e Professoras. 146 folhas. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2011. Disponível em: http://tese.biblio- teca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1026 Acesso em 17 set. 2023.
ARAÚJO, V. C. de. Reflexões sobre o Brincar Infantil. Educação em Destaque, Co- légio Militar de Juiz de Fora, V. 1, Nº 1 - Jan/Jun., 2008. Disponível em: http://www.cmjf.com.br/revista/materiais/1215525080.pdf Acesso em 17 set. 2023.
BROUGÈRE, G. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CARVALHO, A. M. A. et al. (Org.). Brincadeira e Cultura: Viajando pelo Brasil que Brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
CORREIA, M. S. A. A brincadeira infantil na perspectiva de Gilles Brougère: re- curso didático ou fim em si mesmo? In: Semana de Pedagogia 2011, 2011. Ma- ceió. Anais. Disponível em: http://pedagogia.dem2.webfactional.com/media/230.doc Acesso em 17 set. 2023.

ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FLORES, V. L. Reflexões sobre o Brinquedo e a Brincadeira na Formação Histó- rica e Cultural Humana. Cenários, Porto Alegre, V. 1, Nº 5, 1° semestre 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1999.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Pioneira Tho- mson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
PIAGET, Jean. Epistemologia Genética. Tradução de Os Pensadores. São Paulo:
Abril Cultural, 1970.

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Ima- gem e Representação. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, S. M. P. dos. O Lúdico na Formação do Educador. 5. Ed. Petrópolis:
Vozes, 2002.

WAJSKOP, G. Brincar na Pré-Escola. São Paulo: Editora Cortez, 1995.
WINNICOTT, D. W. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.